

OFICINAS DE MEMES GEOGRÁFICOS NO ENSINO MÉDIO: UMA METODOLOGIA PARA APRENDER GEOGRAFIA COMO PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, ESCOLA E. E. F. M. PROF^a.

MARGARIDA LOPES, SANTA MARIA, RS

Jheiny Carolina Amarante de Souza¹

Eduarda Tessele²

Sandy Goelzer³

Sandra Ana Bolfe⁴

Fabiana Aparecida Bianchini⁵

RESUMO

No contexto do ensino médio, na disciplina de Geografia, mediante o Programa Residência Pedagógica, explorou-se a construção do ser docente e práticas pedagógicas inovadoras que atendessem às demandas contemporâneas. A partir disso, a oficina "Memes na Geografia" foi aplicada como abordagem didática no ensino de geografia. Autores como Freire, Emanuel, Oliveira e Santos embasaram a abordagem do trabalho pedagógico. A partir desses, destacou-se a importância das práticas pedagógicas multimodais, como o uso de memes, para engajar os alunos na aprendizagem. Também baseou-se na ideia de inteligência coletiva e participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. A metodologia envolveu a aplicação da oficina "Memes na Geografia", em que os alunos exploraram o uso de memes para abordar o conteúdo de "Fases do Capitalismo". Foram utilizados questionários para coletar dados sobre a percepção dos alunos em relação à prática, suas experiências prévias com memes e sua compreensão dos conteúdos. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos já tinham conhecimento prévio sobre memes, mas poucos haviam vivenciado práticas pedagógicas com memes antes. A oficina pedagógica foi considerada por 83,3% dos alunos como uma ampliação do aprendizado sobre o conteúdo. A produção dos memes também foi bem recebida, com apenas 11,1% dos alunos relatando dificuldades. Desse modo, a oficina "Memes na Geografia" contribuiu com ensino, pois permitiu aos alunos interagir com o conteúdo de maneira criativa e crítica. Além disso, a experiência evidenciou a relevância do diálogo constante entre professores e alunos para aprimorar a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Memes, Ensino Médio, Oficina Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se sucedeu por meio das atividades propostas dentro do Programa de Residência Pedagógica no Curso de Licenciatura em Geografia⁶, da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, o qual propõe ações que contribuam para a construção do ser docente

¹ Graduanda em Geografia Licenciatura Plena/UFSM, e-mail: jheiny.amarante@acad.ufsm.br

² Graduanda em Geografia Licenciatura Plena/UFSM, e-mail: eduarda.tessele@acad.ufsm.br

³ Graduanda em Geografia Licenciatura Plena/UFSM, e-mail: sandy.goelzer@acad.ufsm.br

⁴ Professora adjunta do Departamento de Geociências/UFSM, Docente Orientadora, e-mail: sandra.bolfe@ufsm.br

⁵ Professora da Educação Básica, Docente Preceptora, e-mail: fabiana-abianchini@educar.rs.gov.br

⁶ Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa do Nível Superior - CAPES.

e das práticas pedagógicas alinhadas com as atuais necessidades da educação brasileira. Desse modo, o trabalho debruça-se em explorar as percepções e resultados da construção e aplicação da Oficina “Memes na Geografia” sobre as Fases do Capitalismo, as quais foram abordadas na disciplina de Geografia, executada na Escola Estadual de Educação Básico Professora Margarida Lopes que se localiza no município de Santa Maria – RS, com estudantes da etapa do Ensino Médio que participaram das atividades na instituição de ensino referentes ao dia de conselho de classe de professores.

Entende-se que a prática docente, ou a sua construção, perpassa por compreender as mudanças que a sociedade sofre em cada conjuntura, como também, a necessidade dos grupos de estudantes em cada realidade sociocultural; agindo como troca entre professor e professora em formação (ou os já licenciados) com os estudantes. Consoante a isso, Freire (2005, p. 79) expõe que “[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, logo, a Oficina “Memes na Geografia” organizada pelas docentes em formação oportuniza a troca necessária para a construção de conhecimentos de ambas as partes.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho consiste em entender a visão dos e das estudantes do ensino médio acerca da prática pedagógica alternativa na oficina de geografia, através do uso de memes. Visando atingir o objetivo geral, apresentam-se os objetivos específicos, que são: a) analisar a interação dos e das estudantes com memes geográficos; b) entender os novos desafios da docência através da experiência da oficina de produção de memes geográficos; c) diagnosticar a validade do uso de memes para a aprendizagem dos e das estudantes. Quanto à metodologia adotada, os dados e informações apresentadas foram construídas por intermédio da referência bibliográfica, da avaliação das respostas do questionário e dos memes produzidos pelos e pelas estudantes durante a oficina pedagógica. Cabe salientar que vinte e cinco (25) estudantes participaram da prática pedagógica, sendo estes alunos de quatro turmas de segundos anos do ensino médio, entretanto, apenas dezoito (18) estudantes responderam o questionário aplicado. Ademais, usou-se ao longo da pesquisa autores e autoras que dialogam com as novas formas e propostas pedagógicas para o ensino de geografia, bem como utilizou-se do *site* “www.gerarmemes.com.br” para a elaboração dos memes geográficos durante a oficina.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (Gill, 2002), utilizou-se questionário físico contendo nove questões mescladas entre múltipla escolha e dissertativa, a fim de caracterizar os estudantes participantes e entender as percepções e o impacto desta prática pedagógica na construção do conhecimento. A intenção do questionário foi de materializar as vivências dos estudantes dentro desta prática multimodal – através da oficina, como também, de construção das práticas pedagógicas das professoras residentes participantes.

Entendendo que o conteúdo “Fases do Capitalismo” já havia sido contextualizado em outros momentos na sala de aula com a professora preceptora, durante a “Oficina de Memes” foi proporcionado um momento de aplicação da revisão e reflexão do conteúdo antes de iniciar a produção dos Memes. Durante a aplicação da atividade foi possível observar que diversos estudantes participantes construíram de fato o conhecimento acerca das Fases do Capitalismo, dado a capacidade de produzir tópicos do conteúdo durante a revisão. As residentes utilizaram *slides* como apoio no processo de revisão e construção do conhecimento com os estudantes. Através deste momento de reflexão tornou-se possível entender que houve assimilação e construção de conhecimento do conteúdo, entretanto, percebeu-se que alguns estudantes encontraram desafios na prática de tais conhecimentos no processo de produção dos Memes geográficos.

Durante este processo, houveram dificuldades quanto ao uso dos *notebooks* e formas de acesso a plataforma de pesquisa de busca para as imagens desejadas. Entretanto, sob orientação, foi possível vencer esta dificuldade e a produção dos memes ocorrer de forma significativa. Conforme a Figura 1, pode-se observar que houve envolvimento de todas as turmas no processo de criação dos Memes, mesmo com as dificuldades enfrentadas, os estudantes se mostraram motivados a construir seus materiais.

Figura 1. Produção dos Memes geográficos.



Fonte: Autoras (2023)

O processo de revisão (para as professoras residentes) e o de construção (para os estudantes), evidencia a importância desta metodologia e dos momentos de troca e construção de conhecimento mútuo. As professoras em inicial exercitam e constroem suas práticas pedagógicas, sendo que “Destá maneira, o educador já não é o que apenas educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 2005, p. 79). Com isso, o processo de metodologia da atividade e a aplicação desta se fazem processos importantes no desenvolvimento de ambos sujeitos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A forma como o conteúdo digital é distribuído vem passando por uma grande transformação. Antes, era entregue em plataformas específicas, mas agora estamos entrando em uma era em que as pessoas participam ativamente da criação e acesso ao conteúdo. Segundo Emanuel (2022) *apud* Jenkins (2009a):

Estamos em uma revolução tecnológica, com a mudança de paradigma de uma distribuição de conteúdo em meios específicos para uma cultura participativa com múltiplos modos de acesso . A educação, assim como a comunicação, está em transição, caminhando de um modelo instrucionista com protagonismo do professor para experiências de ensino-aprendizagem com construção coletiva do conhecimento e uso de diferentes linguagens e tecnologias.

A partir disso, a utilização de estratégias pedagógicas alternativas tem ganhado destaque, visando engajar os estudantes de maneira mais efetiva e promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Além disso, “um dos grandes desafios hoje é atrair e manter a atenção dos alunos, acostumados a um universo midiático complexo, que esperam uma forma contemporânea de educação, na qual possam exercitar a criatividade” (PENCE, 2012; DUDACEK, 2015). Santos et al (2022, p. 60) também reflete na questão de novas metodologias voltadas para o ensino da geografia relacionado ao crescimento das mídias e das novas tecnologias:

[...] pensar o ensino de Geografia se tornou um desafio ainda mais complexo aos professores, porque se destaca a importância do desenvolvimento de novas (ou o aprimoramento de tradicionais) estratégias pedagógicas que sejam capazes de abarcar, em pleno processo de globalização, a compreensão da espacialidade a qual vem a ser resultado e condição das práticas sociais.

Desse modo, a cibercultura, marcada pela revolução tecnológica e a transformação das dinâmicas comunicacionais, trouxe consigo a ascensão dos memes como artefatos

comunicativos significativos e que podem ser utilizados no processo educativo, como material didático. Neste contexto, os memes se apresentam como objetos de aprendizagem, oferecendo um desafio à educação tradicional. Entretanto, devemos primeiramente entender onde surgiu o termo “meme”, Henry Jenkins foi um dos primeiros acadêmicos a reconhecer os memes a partir de uma dinâmica cultural e popular na internet:

A cultura do ‘espalhável’ (spreadable) das mídias pós-massivas é discutida, apontando uma oposição à cultura do ‘grudento’ (sticky), própria dos meios de comunicação de massa. Assim, potencializa a importância dos memes dentro do que ele próprio denominou como ‘cultura da convergência/cultura da conexão’, evidentemente, por sua capacidade de difundir e replicar discursos na rede e entre os usuários dela.(OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019, p. 3)

Jenkins também aborda em seu livro “cultura da convergência” a participação ativa dos indivíduos na criação e circulação de conteúdo digital. Ele destaca a importância da cultura participativa na era digital, onde os estudantes não são apenas consumidores passivos, mas também produtores de informações. Sendo assim, a aplicação de memes como ferramenta pedagógica pode ser vista como uma maneira de envolver os estudantes na co-criação do conhecimento, incentivando a participação ativa e a produção de conteúdo relevante.

Oliveira, Porto, Santos, eds (2022, p. 209) colocam os memes como “artefatos cada vez mais importantes na dinâmica comunicacional da cibercultura”. A autoria compartilhada dos memes possibilita a construção coletiva de sentidos e ressignificação de temas na internet. Estes artefatos comunicativos não são apenas imagens, mas uma forma de linguagem que, mesmo tratando superficialmente de questões problemáticas, permitem o acesso a debates e informações pela internet (OLIVEIRA; PORTO; SANTOS; EDS, 2022).

Além disso, Pierre Lévy destaca a ideia de "inteligência coletiva", onde as redes digitais facilitam a colaboração e o compartilhamento de conhecimento:

Lévy percebe uma nova forma de relação com o saber, marcada por aprendizagens permanentes, navegação, espaços flutuantes e aprendizagens cooperativas, que constituem a inteligência coletiva latente no interior das comunidades virtuais. Onde a desterritorialização do conhecimento, e a descentralização dos saberes seriam a própria base da cibercultura.(BRETHERICK, 2010, p. 87).

A utilização de memes como uma linguagem visual compartilhada pode ser considerada uma manifestação dessa inteligência coletiva, permitindo que os alunos se conectem através de símbolos culturais reconhecíveis.

Santos et al. (2022, p. 70) comenta que “pensar metodologias de ensino inovadoras e que busquem contextualizar os conhecimentos da Geografia com as vivências dos estudantes, potencializa a aprendizagem e a capacidade de atuar emancipadamente no mundo.” Dessa

forma, vemos que há a possibilidade de se utilizar o meme como um recurso didático, na qual os próprios alunos têm participação também sendo um meio de se ensinar geografia. Além disso, o meme é:

[...] um recurso multimodal, com uma linguagem que é típica dos multiletramentos, e ainda com uma determinada função comunicativa, ou seja, um discurso, um modo próprio de se comunicar fazendo uso, muitas vezes, de uma linguagem que é própria do universo de redes sociais digitais e, como tal, quando aplicados em situação de ensino e aprendizagem, sobretudo de Geografia, tem o potencial de tornar as aulas desta disciplina, em espaços escolares, atrativas e capazes de fazer com que o estudo de determinados conteúdos, por vezes abstratos, gere significados concretos na realidade espacial vivida pelos sujeitos desse processo em seu cotidiano. (SANTOS; et al, 2023, p. 262)

A definição que os autores forneceram destaca várias características importantes dos memes, como por exemplo linguagem dos multiletramentos, função comunicativa, potencial na educação e também aplicação de memes no ensino de Geografia. Santo et al (2022, p. 72) também destaca o meme como recurso multimodal que:

[...] quando fundamentado didaticamente, possibilita uma melhor apreensão das formas com que o ser humano constrói o seu espaço e transforma a natureza, granjeando o interesse dos estudantes para com o que a ciência geográfica se dedica a transmitir em sala de aula.

Assim, a análise dos memes no contexto educacional promove uma compreensão mais profunda da sociedade contemporânea e das práticas de construção do conhecimento (OLIVEIRA et al., 2019; EMANUEL, 2022). A partir disso, a utilização dos memes como elementos reflexivos e educativos aponta para a necessidade de repensar os modelos tradicionais de ensino e reconhecer as potencialidades das formas contemporâneas de expressão na era digital. Nesse contexto, o presente projeto, centrada na Oficina "Memes na Geografia", desenvolvida no âmbito do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSM, reflete a busca por abordagens inovadoras no ensino da disciplina, através da utilização do meme como recurso pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que há práticas pedagógicas alternativas para o ensino, neste caso para o de geografia, que dialogam com as necessidades apresentadas na contemporaneidade. As práticas pedagógicas descritivas, durante um longo período, foram relacionadas a disciplina de geografia, devido às escolhas metodológicas de alguns docentes, sendo que “Decorar o nome de capitais ou de rios de determinada bacia hidrográfica estavam entre os clichês do ensino de Geografia (...)” (SANTOS, 2023, p. 70). Dessa maneira, diante do movimento realizado pelas

professoras em formação, evidencia-se o desenvolvimento da “Oficina de Memes” como uma forma de abordar o conteúdo de modo que dialogue com a realidade vivida por residentes e estudantes, o que constitui como um ponto central do ensino, comprovando assim que as práticas educativas constroem ambos os sujeitos e proporcionam uma valorização dos conhecimentos, bem como proporcionam espaços para a construção de novas aprendizagens, indo de encontro com a afirmação Santos (2023), cita-se Freita que expõe:

A tendência, então, do educador-educando como dos educandos-educadores é estabelecerem uma forma autêntica de pensar e atuar. Pensar-se em si mesmo e ao mundo, simultaneamente, sem dicotomizar este pensar da ação.

A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como *estão sendo* no mundo *com que* e *em que* se acham (FREIRE, 2005, p. 82).

Na figura 2, está o resultado da produção dos memes realizada por um aluno que compreendeu a proposta da oficina. E na figura 3, um exemplo de meme produzido na qual o aluno não entendeu a proposta da oficina e o conteúdo abordado.

Figura 2. Aluno que entendeu a proposta da oficina.



Fonte: Autoras (2023)

Figura 3. Aluno que não compreendeu a proposta da oficina



Fonte: Autoras (2023)

Sob esse viés, de acordo com o questionário aplicado, pode-se verificar que, anteriormente a realização da oficina pedagógica, 94,4% dos estudantes já possuíam conhecimento quanto ao conceito de memes, conforme exposto no Gráfico 1, o que leva a compreender que os memes, enquanto artefatos comunicativos encontram-se bastante difundidos na realidade vivida pelos estudantes.

Gráfico 1. Percentual de estudantes que conheciam o conceito de memes.



Fonte: Questionário. Org.: Autoras (2023).

Entretanto, evidencia-se por intermédio do Gráfico 2 que 61,1% da totalidade dos estudantes não havia participado de outras práticas pedagógicas que envolvessem os memes na presente instituição de ensino, sendo que, dentro os que já presenciaram, estes relatam que os memes estavam inseridos no ensino da matemática, da geografia e do ensino religioso. Desse modo, pode-se compreender que ainda há uma restrição quanto a aplicabilidade dos mesmos como um recurso didático multimodal no ambiente escolar em análise, mas que já ocorre uma introdução inicial dos memes no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, quando questionado aos estudantes se a presente atividade pedagógica possibilitou um maior entendimento em relação ao conceito de memes, constatou-se diferentes percepções. Com base nas respostas descritivas, pode-se perceber que grande parte

dos estudantes ampliaram seus conhecimentos quanto ao conceito, sendo que, dentre as respostas que se inserem nesse contexto, determinados estudantes relataram que a oficina pedagógica viabilizou uma melhor interpretação dos artefatos comunicativos em questão, assim como estudantes que salientaram que puderam compreender que estes envolvem o âmbito humorístico e a criticidade de alguma temática. Entretanto, ocorreu um pequeno número de estudantes que salientaram que a prática não se constituiu de modo significativo para a evolução da compreensão do conceito, relatando que foi indiferente ou que apenas propiciou recordar o conceito.

Também, conforme representado no Gráfico 3, o percentual de estudantes que consideraram a oficina pedagógica como uma ampliadora do aprendizado sobre o conteúdo de Capitalismo no ensino de Geografia foi de 83,3%, enquanto 16,7% dos estudantes pontuaram que a atividade não contribuiu na amplificação do conhecimento.

Gráfico 3. Percentual de estudantes que consideraram que a oficina pedagógica ampliou o aprendizado sobre a temática.



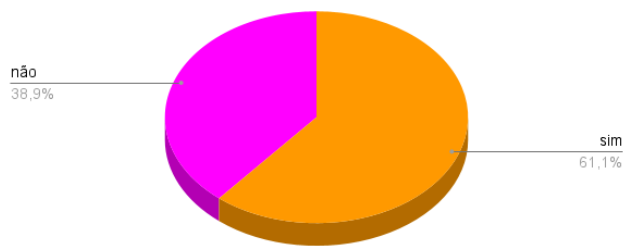
Fonte: Questionário. Org.: Autoras (2023).

Além disso, verificou-se que 88,9% dos estudantes não tiveram dificuldades na produção dos memes geográficos, sendo que 11,1% da totalidade dos estudantes obteve uma experiência contrária. Ainda, 61,1% dos estudantes pontuaram que gostariam que houvesse mais atividades como a Oficina de Memes Geográficos, enquanto 38,9% assinalaram a opção oposta, conforme exposto no Gráfico 4.

Por fim, quando questionado aos estudantes uma nota – entre 0 e 5 – do nível que estes gostaram da prática pedagógica, obteve-se os seguintes resultados: 16,6% pontuaram nota “5”; 38,8% responderam nota “4”; 22,2% definiram nota “3”; 16,6% pontuaram nota “2” e 5,5% responderam nota “1”.

Gráfico 4. Percentual de estudantes que gostaria que houvesse mais atividades como a Oficina de Memes Geográficos.

Percentual de estudantes que gostaria que houvesse mais atividades como a Oficina de Memes Geográficos



Fonte: Questionário. Org.: Autoras (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o exposto e discutido durante o trabalho, podemos concluir que as atividades pedagógicas alternativas e recursos multimodais são uma possibilidade no ensino de Geografia. Pode-se então, entender a visão dos e das estudantes do Ensino Médio acerca da Oficina de Memes. Os gráficos evidenciaram a interação dos estudantes com os memes; como também, compreendeu-se os novos desafios da docência através das práticas aplicadas pelas discentes residentes; e por fim, foi possível validar o uso dos memes como ferramenta de aprendizagem dos e das estudantes, evidenciados pelos gráficos e respostas descritivas.

Pode-se perceber que grande parte dos estudantes expandiram seus conhecimentos acerca do conteúdo das Fases do Capitalismo na disciplina de Geografia. Os estudantes interagiram com outras práticas pedagógicas que possibilitaram uma melhor interpretação do conteúdo em si, do mesmo modo que pos como possibilidade uma linguagem que cerca a vida dos jovens atualmente, de forma crítica e com humor. Mesmo havendo uma pequena parcela de estudantes que destacou a atividade como indiferente para a construção do conhecimento, mais da metade gostaria de estar em outros espaços com práticas pedagógicas alternativas e entenderam os conceitos apresentados através destas práticas multimodais que dialogam com as realidades dos estudantes.

Por fim, evidencia-se que o Programa Residência Pedagógica foi um programa governamental possibilitante de construção de conhecimento mútua (estudante-docente em formação inicial) relacionando aspectos atuais através de recursos multimodais, expandindo os conhecimentos de estudantes do ensino médio, como também construindo as práticas pedagógicas das docentes em formação.

REFERÊNCIAS

BREThERICK, G. G. S. Educação e tecnologia: desterritorialização do saber na obra de Pierre Lévy. **Revista Múltiplas Leituras**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 184-196, jan. jun. 2010 Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1915>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

DUDACEK, O. **Transmedia Storytelling in Education**. 7th World Conference on Educational Sciences, (WCES-2015). Atenas: Elsevier. 2015. p. 694-696.

EMANUEL, Bárbara. Notas para uma educação transmídia. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, Março 2022, pp. 49-69. Disponível em: <https://www.academia.edu/75155666/Notas_para_uma_educa%C3%A7%C3%A3o_transm%C3%ADdia> Acesso em: 19 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 2005.

OLIVEIRA, K. E., PORTO, C., and SANTOS, E., eds. **Memes e educação na cibercultura** [online]. Ilhéus: EDITUS, 2022, 208 p. ISBN: 978-65-86213-92-8. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9786586213911>> Acesso em: 19 ago. 2023.

OLIVEIRA, K. E. DE J.; PORTO, C. DE M.; ALVES, A. L. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 41, n. 1, p. e42469, 2 jan. 2019. Acesso em: 19 ago. 2023.

PENCE, H. E. **Teaching with transmedia**. J. Education Technology Systems, v. 40, n. 2, p. 131-140, 2012.

SANTOS, Vitor Colleto. et al. **Memes de Cartografia: Uma proposta didático-pedagógica para o ensino de Geografia**. 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/367208147_Memes_de_Cartografia_Uma_proposta_didatico-pedagogica_para_o_ensino_de_Geografia> Acesso em: 19 ago. 2023.

SANTOS, Vitor Colleto. et al. **O que não é cringe no ensino de geografia? Sobre práticas multiletradas e interatividade no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo**. V. 20 n. (2022). Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/16332>> Acesso em: 19 ago. 2023.